

# ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA ATRAVÉS DA CINOTERAPIA.

HEVERTON JOSÉ GONÇALVES  
SHIRLEY DE SOUZA GOMES  
Projeto Nino/Rio de Janeiro - RJ  
Instituto Veras e ONG IPC  
Cinoterapia - Reabilitação - Encefalopatia

## Introdução

A Paralisia Cerebral, também denominada Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância, é definida como resultado de uma lesão ou mau desenvolvimento do cérebro, de caráter não progressivo, existindo desde a infância, causando deficiência motora que se expressa em padrões anormais de postura e movimento associados com um tônus postural anormal. (BOBATH, 1989, p.11). Com a alta demanda de pacientes portadores de necessidades especiais, torna-se necessário a (busca) de recursos terapêuticos que os despertem para uma interação mais favorável na aquisição de novos aprendizados. Neste contexto, a Terapia Assistida por Animais, surge como um recurso terapêutico, que profissionais da área da saúde podem utilizar para tratamento de algumas doenças e/ou suas seqüelas.

Delta Society, uma organização internacional sem fins lucrativos que promove a capacidade dos animais de ajudarem na recuperação de pessoas doentes, afirma que estudos realizados, comprovam que visitas terapêuticas de apenas 12 minutos com a presença de um cachorro melhoram as funções cardíaca e pulmonar, diminuindo a pressão sanguínea, impedindo a liberação de hormônios prejudiciais ao coração e atenuando a ansiedade de pacientes cardíacos internados.

Acreditando nestes benefícios, a Organização Brasileira de Interação Homem-Animal Cão Coração (O.B.I.H.A.C.C.) promove há seis anos o projeto Cão do Idoso em São Paulo, com o objetivo de desenvolver Terapia Assistida por Animais (TAA) e também Atividade Assistida por Animais (AAA). Dotti (2006, p.18), fundador da ONG afirma que “os benefícios do contato, são os mais diversos possíveis, como melhora do tônus muscular, motricidade, sensibilidade, sociabilidade, locomoção e memória. Além disso, os tratamentos convencionais tem seus resultados acelerados pelo contato com o cão”.

De acordo com Campos (2007), o contato com animais ativa áreas do cérebro relacionadas com as emoções, proporcionando sensações de bem-estar, físico e mental, sendo por este motivo que terapeutas tem lançado mão da terapia com animais para tratar crianças hospitalizadas ou com deficiências mentais. Complementando esta afirmação, Alves (2007, p.52), importante educador brasileiro, nos relata que “o contato com animais pode ser ponto de partida para o desenvolvimento de diferentes habilidades tais como aprendizagem de conceitos, estimulação da linguagem, motricidade e expressão de emoções”, finaliza.

Outro entusiasta desse tipo de tratamento é Filho (2006, p.23) hematologista pediátrico e professor associado do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) que nos relata “o primeiro contato que tive com programas assim ocorreu em Denver (EUA). Foi algo realmente maravilhoso, pois os cachorros eram muito dóceis, a maioria deles era da raça Golden Retriever, e a visita trazia um benefício absolutamente excepcional para as crianças”.

## **ObjetivoPrincipal**

Avaliar os possíveis benefícios que a cinoterapia pode oferecer à crianças com Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância, através do estímulo cerebral, buscando o aumento da capacidade e potencialidade física, psíquica e educativa.

## **Metodologia**

A escolha do Método para a realização desta pesquisa, foi a Observação Direta Intensiva, com relatos nos prontuários, e Escala de Avaliação da Função Motora. Foram selecionadas quatro crianças de ambos os sexos, com diagnóstico de Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância, de idades entre 04 e 10 anos, matriculadas no Instituto Veras, instituição de ensino conveniada ao SUS, localizada no Bairro de Botafogo, no Estado do Rio de Janeiro. A aceitação de participação na pesquisa foi registrada sob a forma de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelas mães e/ou responsáveis pelas crianças. As atividades desenvolvidas envolvem a atuação da Veterinária e da Fisioterapia, com a utilização de materiais de apoio como bolinhas, rolos, bambolês, e bolas de vários tamanhos.

## **Resultados e/ou Perspectivas**

A Cinoterapia desperta na criança com disfunção neuromotora, o movimento ativo, ou seja, o movimento voluntário, que é “fundamental” para a organização neurológica dessa criança, que apesar do pouco tempo de inclusão no projeto, já obteve pequenos progressos como ajustes posturais, ou seja, melhor controle de cabeça e tronco, e diminuição da espasticidade nas mãos.

## **Conclusão**

A Cinoterapia demonstrou que é promissora e potencializa de forma importante, a realização das atividades psicomotoras, que acontece de forma lúdica, favorecendo o movimento ativo.

## **Bibliografia**

BOBATH, Karel. A deficiência motora em pacientes com Paralisia Cerebral. São Paulo: Manole, 1989.

DOTTI, Jerson. Revista Estilo Natural. Número 33. São Paulo: ediouro, 2007.

CAMPOS, Sandra Oliveira. Revista Crescer. 161 ed. São Paulo: globo, 2007.

ALVES, Rubem. Revista Mente e Cérebro. 169 ed. São Paulo, 2007.

FILHO, Vicente Odone. Revista Check UP ALTANA (Especial Amigo Animal). Número 42. São Paulo: grupo Lopso de Comunicação, 2006.

**Heverton José Gonçalves** – [hjoseg@globo.com](mailto:hjoseg@globo.com) 021- 85476575  
**Shirley Gomes** – [Shirley.fisio@globo.com](mailto:Shirley.fisio@globo.com) 021-88612394